



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

DEZEMBRO DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2014 – www.fiergs.org.br

Indústria gaúcha termina o ano sem confiança

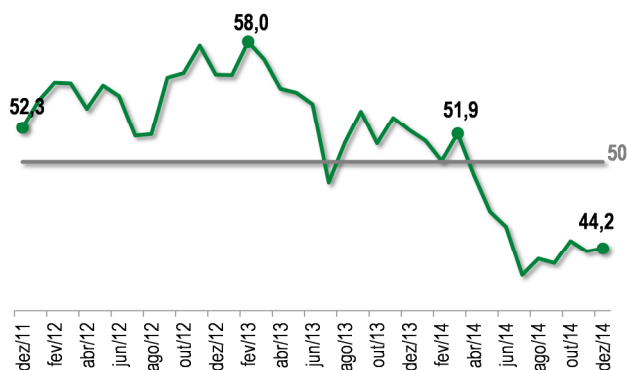
O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) registrou ligeiro crescimento em dezembro, de 44,0 pontos para 44,2 pontos, mas continuou, pelo nono mês consecutivo, abaixo de 50 pontos, mostrando que o setor termina o ano sem confiança. O indicador varia numa escala de 0 a 100 pontos, onde valores abaixo de 50 (linha divisória) denotam falta de confiança.

As condições atuais da economia brasileira e da própria empresa, que já não eram favoráveis, ficaram ainda piores no último mês do ano. O Índice de Condições Atuais caiu de 38,7 pontos em novembro para 36,7 pontos em dezembro. Sobre as condições da economia brasileira, o índice atingiu 27,9 pontos, queda de 1,5 pontos ante o mês anterior, chegando a 41,3 pontos quando se refere à situação da empresa, recuo de 2,0 pontos.

A melhora na confiança dos empresários em dezembro refletiu as perspectivas menos negativas sobre nos próximos seis meses. O Índice de Expectativas aumentou de 46,7 pontos para 48,0 pontos na passagem de novembro para dezembro, aproximando-se da linha divisória de 50 pontos, mas ainda indicando pessimismo. No mês, diminuíram as avaliações negativas com relação ao futuro da economia brasileira, cujo índice aumentou de 35,2 pontos para 37,5 pontos no período. O mesmo movimento, mas em ritmo menor, ocorreu com o índice de expectativas sobre a própria empresa avançando de 52,7 para 53,1 pontos.

A leve alta mensal do ICEI/RS em dezembro está longe de indicar qualquer alteração no quadro de falta de confiança que predomina desde o início do segundo trimestre. Sem competitividade no mercado global e com o desempenho doméstico comprometido pela estagnação da demanda doméstica a situação da indústria gaúcha se agravou no último mês do ano e a piora prevista pelos empresários para a economia brasileira nos próximos meses deixa o setor ainda distante da recuperação.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

Assim, a ligeira melhora do ICEI/RS de 44,0 em novembro para 44,2 pontos em dezembro deveu-se ao diagnóstico menos negativo no que diz respeito às expectativas.

Já o diagnóstico segue bastante negativo no que diz respeito às condições atuais. O indicador caiu de 38,7 em novembro para 36,7 pontos no último mês do ano. Ou seja, na avaliação dos empresários gaúchos, a situação atual de suas empresas e, principalmente, da economia brasileira deterioraram-se nos últimos seis meses. O primeiro indicador registrou 27,9 pontos (queda de 1,5 pontos em relação a novembro) e o segundo recuou de 43,3 para 41,3 pontos. Em dezembro, 73,1% dos empresários gaúchos afirmaram que as condições da economia pioraram nos últimos seis meses contra 2,4% que manifestaram opinião contrária. A percepção negativa da situação atual independe do porte de empresa.

As expectativas para os próximos seis meses em dezembro melhoraram em relação ao nível de novembro, mas segue indicando forte pessimismo. O indicador alcançou o valor de 48 pontos, contra 46,7 pontos registrados na pesquisa anterior. Esse aumento repercutiu o menor pessimismo com a econômica brasileira: o índice subiu de 35,2 para 37,5 pontos no período. Em dezembro, 49,7% dos empresários se mostraram pessimistas com relação à economia brasileira para os próximos seis meses, 10,1% se mostraram confiantes. Com relação ao desempenho futuro das empresas, o otimismo aumentou, conforme mostrou a elevação do indicador de 52,7 pontos para 53,1 pontos entre os meses de novembro e dezembro. O pessimismo com o futuro é consensual entre os portes de empresas, mas é maior entre as pequenas (46,8 pontos).

A leve alta do ICEI/RS em dezembro está longe de indicar qualquer alteração no quadro de falta de confiança que predomina desde o início do segundo trimestre. Sem competitividade no mercado global e com o desempenho doméstico comprometido pela estagnação da economia a situação da indústria gaúcha se agravou no último mês do ano e a piora prevista pelos empresários nos próximos meses deixam o setor ainda distante da recuperação.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14
ICEI/RS	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1	46,7	45,7	42,4	43,5	43,2	44,7	44,0	44,2
Condições Atuais¹	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0	41,0	40,0	34,2	36,0	36,3	37,2	38,7	36,7
Economia Brasileira	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6	28,5	28,2	28,3	28,4	29,4	27,9
Economia do Estado	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2	29,3	30,7	29,8	29,0	32,6	30,7
Empresa	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1	37,1	39,9	40,1	41,6	43,3	41,3
Expectativas²	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3	49,6	48,5	46,5	47,4	46,7	48,6	46,7	48,0
Economia Brasileira	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8	37,8	37,4	37,4	38,4	35,2	37,5
Economia do Estado	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8	38,6	38,8	39,0	40,3	42,2	41,3
Empresa	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5	51,1	52,4	51,8	53,8	52,7	53,1

¹ Em relação aos últimos seis meses

² Para os próximos seis meses

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor.

Perfil da amostra: 207 empresas sendo 52 pequenas, 75 médias e 80 grandes.

Período de coleta: De 1 a 10 de dezembro de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.